

## **COMPETÊNCIAS DO ENFERMEIRO PROFESSOR NA PERSPECTIVA DE PAULO FREIRE**

Carine Vendruscolo<sup>1</sup>, Jean Wilian Bender<sup>2</sup>, Alcione Pozzebon<sup>3</sup>, Daiana Kloh<sup>4</sup>

<sup>1</sup> Orientador, Departamento de Enfermagem – CEO. Email: carine.vendruscolo@udesc.br.

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Enfermagem – CEO - bolsista PIPES/UDESC.

<sup>3</sup> Acadêmica do Curso de Enfermagem – CEO – colaboradora.

<sup>4</sup> Professor Participante do Departamento de Enfermagem - CEO.

Palavras-chave: Ensino. Enfermagem. Formação em Enfermagem.

A prática docente prescinde do desenvolvimento da reflexão crítica frente ao avanço tecnológico, a globalização e ao entrelaçamento dos conteúdos com a realidade dos serviços de saúde. Nessa direção, a formação ultrapassa o ensino pautado na atualização e repasse de conhecimentos, para se tornar um espaço de participação, reflexão e formação para as mudanças e incertezas do processo de trabalho. É neste contexto que a prática docente torna-se um desafio, pois revela a necessidade de reflexão sobre o compromisso do professor frente às inovações educacionais, as demandas do mercado de trabalho e os princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde (SUS) do Brasil. O campo da formação em saúde carece de fomento à prática docente, na qual a habilidade técnica, juntamente com o conhecimento dos serviços de saúde e a produção de subjetividade (Ceccim e Feuerwerker, 2004) devem ser o foco, inclusive no âmbito das instituições de ensino superior. Freire (2009) afirma que o processo de ensinar não se resume em transferir conhecimento, mas necessita de reflexão crítica, exige pesquisa, conhecimento, respeito, autonomia, bom senso, curiosidade, generosidade, humildade, entre outras competências. Trata-se de um estudo descritivo, exploratório e de abordagem qualitativa, o qual teve como objetivo descrever competências do enfermeiro professor, a partir da perspectiva de Paulo Freire. Os sujeitos da pesquisa foram enfermeiros docentes de duas Instituições de Ensino superior (IES) públicas, com cursos de graduação em enfermagem, no oeste catarinense. Os participantes atenderam os critérios de inclusão: ser enfermeiro professor; ter, no mínimo, cinco anos de docência em enfermagem, sendo pelo menos um ano em uma das IES estudadas. Foram entrevistados 10 professores. As informações foram analisadas partir da proposta operativa para “análise de dados qualitativos” apresentada por Minayo (2014). O projeto de pesquisa foi encaminhado ao Comitê de Ética em Pesquisa da IES, sendo aprovado sob parecer nº 953.083. Ponderou-se que a experiência de ser enfermeiro possibilita o processo de ser professor, pois ensinar a arte e a ciência da enfermagem pressupõe que o docente sinta-se e reconheça-se no contexto da sua profissão de origem. Para Freire (2005), o saber deve ser construído a partir da convicção de que ninguém educa ninguém, mas que trata-se de um processo harmonioso entre educador e educando. O educador Paulo Freire (2005) pondera que ensinar pressupõe a reflexão crítica sobre a prática, o que configura a “práxis” - a ação-reflexão-ação - como

possibilidade transformadora da realidade, como fonte de conhecimento reflexivo e de criação que os seres humanos realizam de forma dialógica entre si, e mediatizados pelo mundo. É por

meio da práxis que torna-se possível superar a contradição opressor-oprimido. É também com base na práxis, que o professor pode fomentar a mudança, a qual pode ocorrer tanto no processo de formação do estudante, ao provocar nele a consciência crítica, quanto no processo de trabalho, pois o professor enfermeiro, inserido nos campos da prática, também desempenha um papel de facilitador do processo de trabalho e influência a equipe de saúde. Além do pensar crítico, considera-se competência essencial para os docentes enfermeiros a ética e a humanização. Apenas agregando conhecimento técnico-científico e humanizado será possível atender as atuais demandas sociais e de saúde. Porém, para formar um enfermeiro crítico, reflexivo e politizado é preciso que os docentes sejam éticos e sigam uma prática docente com os mesmos princípios. Para se tornarem verdadeiros exemplos na busca pela construção do conhecimento, os professores devem compreender o tempo e os sentimentos de cada educando, por meio da constituição de vínculo com o mesmo, respeitando e reconhecendo a sua autonomia em relação a vida. Os resultados oriundos dos dados obtidos com as entrevistas aos docentes enfermeiros demonstram que os mesmos apresentam competências essenciais para o exercício da docência, sobretudo, pela sua convicção de que é preciso ter humildade no reconhecimento das potencialidades dos educandos, além de habilidades para despertar no mesmo a atitude crítica. Isso só é possível quando o professor reconhece a incompletude do saber profissional e constrói laços com o educando, percebendo-o como ser único e provido de saber. As considerações acerca das competências docentes vão ao encontro dos pressupostos do educador Paulo Freire, ao supor que são necessários aos professores habilidades como o diálogo, a ética e a reflexão crítica sobre a prática, entre outras, as quais são especificidades exclusivamente humanas. Assim, a prática educativa configura-se como um exercício constante, em favor do desenvolvimento da autonomia, não só dos educandos, mas também dos educadores.

#### Referência

CECCIM, R. B.; FEUERWERKER, L. M. C. O Quadrilátero da Formação para a Área da Saúde: Ensino, Gestão, Atenção e Controle Social. **Physis: Revista Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

Freire, P. **Pedagogia do oprimido**. 41. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005

MINAYO, M. C.S. **O desafio do conhecimento : pesquisa qualitativa em saúde**. 14. ed., São Paulo: Hucitec, 2014